



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Instituto de Artes - IdA**  
**Departamento de Música - MUS**  
**Licenciatura em Música**

**A TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA PERCEPÇÃO  
DE EGRESSOS DA BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DE  
BRASÍLIA**

**Brasília - DF**

**2016**

EDU FERREIRA BRANDIZZI

**A TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA PERCEPÇÃO  
DE EGRESSOS DA BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DE  
BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura  
em Música da Universidade de Brasília, como  
requisito para obtenção do título de Licenciado  
em Música.

Orientadora: Ms. Simone Lacorte Recôva

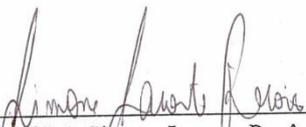
**Brasília**

**2016**

TERMO DE APROVAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AUTORIA DE EDU FERREIRA BRANDIZZI, INTITULADO "A TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DA BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA" COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM MÚSICA PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

BANCA EXAMINADORA CONSTITUÍDA POR:

  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Simone Lacorte Recôva  
(Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Delmary Vasconcellos  
(Membro)

  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Isabel Montadon  
(Membro)

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

FAT882  
t Ferreira Brandizzi, Edu  
A TRAJETÓRIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL NA PERCEPÇÃO  
DE EGRESSOS DA BANDA DE MÚSICA DO COLÉGIO MILITAR DE  
BRASÍLIA / Edu Ferreira Brandizzi; orientador Simone  
Lacorte Recôva. -- Brasília, 2016.  
51 p.

Monografia (Graduação - Música) -- Universidade de  
Brasília, 2016.

1. Trajetórias de Aprendizagem Musical. 2.  
Experiência Musical. 3. Percepção Musical. 4. Ensino  
e aprendizagem musical em bandas de música. 5.  
Ensino musical no Colégio Militar de Brasília. I.  
Lacorte Recôva, Simone, orient. II. Título.

*Dedicatória: Aos meus pais, irmãos e amigos por sempre acreditarem em minha luta e trajetória durante toda vida.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente por me permitir além do fôlego da vida (entre tantas outras bênçãos) o acesso ao ensino superior, objeto de realização que sempre a mim representou um sonho de realização para a formação e aprimoramento profissional.

À professora orientadora Simone Lacorte Recôva, pela dedicação, empenho, respeito e consideração ao me proporcionar o apoio fundamental, adequado e de qualidade para a obtenção deste trabalho.

Aos profissionais do Departamento de Música e demais setores de ensino de graduação da UnB, pelos atributos de camaradagem, competência e respeito com o qual me conduziram ao longo desta jornada de formação.

Ao Exército Brasileiro, por valorizar e apoiar seus profissionais da música nos mais variados aspectos de suporte e aprimoramento técnico-profissional – além de muitas outras ações e empreendimentos humanitários dos quais já participei.

Aos eternos mestres de música com os quais cruzei caminho em toda a trajetória de minha vida – e que seus ensinamentos e cuidados tudo cooperou para que até aqui eu chegasse, desde minha inclusão social até a formação profissional.

Aos meus pais, pelo sacrifício e luta em prol da criação de seus filhos – apostando em todo tempo em minha capacidade incondicionalmente, e ao longo de toda minha vida.

Aos amigos, familiares e filhos com os quais compartilhei momentos de preocupação e alegrias em várias disciplinas; e, em especial à minha filha caçula Ana Carolina – pelo suprimento de carinho, amor e paciência em todo o tempo!

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa de caráter qualitativo teve uma abordagem metodológica de estudo de entrevistas, com o objetivo geral de compreender a percepção de egressos sobre a contribuição da Banda de Música do Colégio Militar de Brasília (CMB) em sua respectiva atuação musical. O instrumento metodológico utilizado na coleta de dados para a pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 05 (cinco) egressos da Banda de Música do CMB. A revisão de literatura está pautada em conceitos de autores que abrangem desde a historicização (origens, utilização, conceitos e emprego) de bandas de música no país, incluindo também a organização da sistemática educacional referente ao Colégio Militar de Brasília; e, incluem-se à fundamentação ainda argumentos sobre concepções de ensino (SWANWICK, 1993; 1994), construção da aprendizagem em bandas (CAMPOS, 2008 *et al*) e o ensino coletivo (CRUVINEL, 2008; TOURINHO, 2007) em que também se busca dialogar não só com a legislação pertinente, mas também com ideias, propostas e sugestões oriundas principalmente de indivíduos com vivências registradas naquele estabelecimento de ensino regular. Da análise dos resultados constrói-se um respectivo direcionamento à compreensão da percepção destes egressos em aspectos de vivência, aprendizagem e formação musical experienciados na instituição. Os resultados obtidos apontam para fatores positivos por meio do relato das experiências destes egressos - através dos quais é possível verificar aspectos diversificados de suas vivências - segundo seus discursos, obtidas como êxito em seu próprio favor (desenvolvimento de suas relações sociais e capacidade de aprendizagem e atuação em ambientes coletivos; formação de valores, e ainda o preparo intelectual e vocacional). Estas vivências apresentam-se como situações que transitam da própria experiência social dos indivíduos em questões próprias dos entrevistados.

Palavras-chave: Banda de Música do Colégio Militar de Brasília, ensino e aprendizagem, vivência musical.

## **ABSTRACT**

This work of qualitative research had a methodological approach to the study of interviews, with the general objective of understanding the students' perception about the contribution of the Music Band of the Military School of Brasília (CMB) in their musical performance. The methodological instrument used in gathering data for the survey was the semi-structured interview. Five (05) graduates of the CMB Music Band were interviewed. The literature review is based on concepts of authors ranging from the music bands historicizing (origins, usage, and employment concepts) in the country, including also the systematic educational organization from the Military School of Brasília; and also include the statement of reasons arguments about conceptions of teaching (SWANWICK, 1993; 1994), construction of learning in bands (CAMPOS et al. 2008) and collective education (CRUVINEL, 2005, 2008; TOURINHO, 2005, 2007) in which it also seeks dialogue not only with the relevant legislation, but also with ideas, proposals and suggestions from mainly individuals with experiences recorded in that regular education establishment. Results show that the band had a positive experience in situations that move the social experience of these individuals in the humanities, intellectual and vocational issues - making up a complex range of quirky situations (diversified) to individual training of these graduates.

**Keywords:** Band music of the Military School of Brasília, teaching and learning, musical experience.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CMB - Colégio Militar de Brasília

CNBF - Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras

DEPA – Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial

ENECIM - Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical

ESM - Estágio Supervisionado em Música

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MPB – Música Popular Brasileira

ONGs - Organizações Não Governamentais

SCMB - Sistema Colégio Militar do Brasil

SEMA - Superintendência de Educação Musical e Artística

UnB – Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:.....	11
1 – REVISÃO DE LITERATURA .....	14
1.1 – Origens, definições e aspectos sócio-culturais .....	15
1.1.1 – Atuação das bandas no Brasil.....	16
1.2 – Colégio Militar de Brasília (CMB) .....	17
1.2.1 – A Banda de Música do Colégio Militar de Brasília.....	19
1.2.2 – Os processos de aprendizagem na Banda do Colégio Militar de Brasília.....	22
2 – METODOLOGIA DA PESQUISA.....	25
2.1 – Procedimentos de Pesquisa.....	25
2.2 – Participantes da Pesquisa.....	27
3 – APRECIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	28
3.1 – O acesso às atividades musicais e vivências na Banda de Música do CMB.....	29
3.2 – O processo de ensino e aprendizagem e princípios metodológicos utilizados.....	32
4 – DIALOGANDO COM OS RESULTADOS .....	36
4.1 – O conhecimento musical adquirido.....	37
4.2 – O ensino musical no CMB e sua contribuição educacional .....	40
5 – CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	45

## Introdução

A atividade de Bandas de Música no Brasil tem prestado um importante legado de contribuições à sociedade brasileira. Estudos acadêmicos revelam que o contexto de atividades de Bandas de Música no Brasil tem influenciado o comportamento de jovens e adolescentes no decorrer de suas vidas, principalmente durante a fase escolar (BRITO, 2012; COSTA, 2008; COSTA M., 2011 *et al.*).

Esta realidade converge com a minha formação pessoal e profissional. Até hoje, todas as atividades profissionais nas quais estive envolvido resumem-se em música- tendo a oportunidade de transitar por várias aprendizagens, ambientes sócios culturais e formações profissionais além dos contextos de banda de música escolar e profissionais (sendo estes minhas principais vivências musicais). Residindo em Brasília há mais de seis anos, tive mais uma grata oportunidade de frequentar o ambiente acadêmico, além de conhecer e participar da Escola de Música de Brasília e Brasília Popular Orquestra.

A problematização deste trabalho teve início a partir da ocasião de dois níveis da disciplina de Estágio Supervisionado em Música (ESM), realizados nessa instituição. Após um período de vivência neste espaço, me deparei com diversas situações de confronto das propostas de ensino e aprendizagem vivenciadas na Licenciatura em Música com as práticas utilizadas na Banda de Música do CMB, como, por exemplo, a inserção de práticas de percepção musical em atividades voltadas para o desenvolvimento de leitura rítmica e melódica – as quais “não ofereciam” (segundo a direção desta Banda de Música) uma estrutura de desenvolvimento compatível com as práticas aplicadas na instituição. Neste contexto, eu e meus colegas vivenciamos dificuldades em buscar adaptações para nossa proposta de musicalização com a utilização de instrumentos de sopro (flauta doce) na tentativa de inserirmos e agregarmos novas propostas ao ensino musical disponibilizado pelo Colégio Militar de Brasília.

É interessante frisar que a experiência destes estágios na Banda de Música do CMB enriqueceram ainda mais a minha vivência musical - não só pelo fato de estarmos ao mesmo tempo como acadêmicos de licenciatura em fase de preparo, mas também atuando na função de professores naquele ambiente de ensino e aprendizagem; o que nos proporcionava momentos de reflexão durante e pós atuação, nos quais também projetávamos um pouco da percepção que adquirimos em toda nossa trajetória de formação musical. Ao mesmo tempo

nos deparávamos com uma espécie de paradoxo, pois refletíamos constantemente em como aquele contexto de ensino e aprendizagem em música representava um sistema tradicional muito útil e valioso tanto para a instituição, quanto para o público alvo – mas que, no entanto não se apresentava como um modelo extensivo, ou mesmo aplicável a todas às turmas do Ensino Fundamental ao Ensino Médio do CMB.

Na Banda no CMB o processo de ensino e aprendizagem de música é centrado no professor (regente), o qual é o responsável pelo direcionamento de todo o conteúdo e das atividades – metodologia que se aproxima ainda de uma concepção do professor tipo “caixa postal” (SWANWICK, 1993, p. 2).

De acordo com Klander (2012) no Brasil, as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas em bandas de música (liceus, sociedades filantrópicas, filarmônicas, etc.) como em muitas outras instituições de ensino de música também se aproximam deste modelo, quando não o representam com exclusividade (KLANDER, 2011, p. 12). Especificamente no caso das bandas, o ensino é voltado geralmente para a aprendizagem de instrumentos (sopros, percussão e até mesmo canto coral) – como no CMB e nos demais colégios integrantes do Sistema Colégio Militar, pertencente ao Exército Brasileiro. Esta tradição já é bem antiga, como registram alguns documentos de pesquisa já citados, ocorrendo desde antes mesmo à transferência da Coroa Portuguesa para “a Colônia” (BINDER, 2006c).

Após a experiência na disciplina de Estágio Supervisionado em Música 1 e 2 na Banda de Música do CMB (em atividades de ensino musical e formação de repertório) algumas questões de pesquisa emergiram devido às dificuldades que vivenciamos nos dois estágios, fornecendo então argumentos importantes para serem pesquisados acerca do processo de ensino e aprendizagem em música desenvolvido naquela instituição, entre eles: como ocorre o acesso dos alunos às aulas de música, suas vivências, experiências e impressões sobre o modelo de ensino, etc.

Em um primeiro momento levantou-se a possibilidade de se realizar uma pesquisa com integrantes e egressos (militares e alunos da Banda de Música do CMB) - o que posteriormente se resumiu apenas a um recorte com egressos que atualmente cursam também Licenciatura em Música na UnB, na intenção de se poupar demandas (com solicitação de autorizações junto ao CMB e aos familiares dos alunos) prevendo assim a otimização do tempo disponível para realização deste trabalho.

O recorte desse trabalho deu-se a partir da percepção dos ex-alunos entrevistados:

1) Como foi a experiência deles na Banda do CMB? Como eles descrevem o próprio processo de ensino e aprendizagem musical nesta instituição de ensino?

2) Quais aspectos (positivos e negativos) eles identificam nesse processo?

3) Quais metodologias eles vivenciaram na Banda de Música do CMB?

O objetivo geral deste trabalho concentrou-se em compreender a percepção de egressos sobre a trajetória de aprendizagem vivenciada na Banda de Música do Colégio Militar de Brasília. Como objetivos específicos, registra-se identificar como ocorreu o acesso às atividades musicais da Banda de Música do Colégio Militar de Brasília; conhecer a percepção dos participantes sobre o processo de ensino e aprendizagem na Banda de Música do CMB, e verificar a concepção dos egressos sobre as metodologias vivenciadas na Banda de Música do CMB;

Durante as ocasiões de Estágio Supervisionado em Música (ESM) no CMB foi possível lidar com um choque constante de nossa atuação com a estrutura utilizada no processo de ensino e aprendizagem naquela instituição - uma vez que nosso planejamento seguia metodologias e abordagens propostas para o ensino musical apresentadas no Curso de Licenciatura em música da UnB. Nestes momentos vivenciamos dificuldades na tentativa de se inserir e agregar novas propostas ao ensino musical disponibilizado pelo CMB, uma vez que o foco da musicalização desenvolvida ali visa tão somente preparar o aluno para o aprendizado de instrumentos musicais comuns à banda (sopros e percussão) ou posteriormente a inserção no coral para os alunos do nível médio.

O questionamento referente às atividades desenvolvidas nos estágios por parte da supervisão foi imediato, pelo fato de se considerar que a proposta de ensino de instrumentos deveria prevalecer independentemente de quaisquer metodologias e abordagens escolhidas por nós; e, mesmo que constando em planos de aula ainda que examinados pelo supervisor (regente da banda). Nas afirmações do regente, uma estrutura que necessariamente caminhasse em consonância com o objetivo do ensino de música praticado na instituição: aprendizagem de música no ensino de instrumentos e canto coral para posterior atuação em apresentações com os conjuntos (banda ou coral) formados na Banda de Música, a fim de também representarem o CMB futuramente em eventos cívicos e outras oportunidades.

O trabalho será dividido em quatro capítulos além da conclusão e considerações finais. No primeiro capítulo será apresentada a estrutura a partir de uma visualização histórica, social e cultural sobre bandas de música no país e com um enfoque para a utilização das mesmas nas

unidades do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). O segundo capítulo trata dos princípios metodológicos (procedimentos de pesquisa). No terceiro capítulo procedem-se as apreciações sobre o teor das entrevistas, seguindo-se então para um diálogo com os resultados que são contrastados à luz dos autores e bibliografia distribuídos entre concepções científicas, estudos, pesquisas e outros trabalhos acadêmicos e por fim as considerações finais deste autor.

# 1 – REVISÃO DE LITERATURA

## 1.1 - Origens, definições e aspectos sócio-culturais

As origens das bandas de música no Brasil remontam ainda ao período colonial, quando da chegada da Família Real ao solo brasileiro. De acordo com os registros de pesquisas sobre a organização e difusão de bandas militares no Brasil realizados por Binder (2006a), a introdução das bandas no exército luso-brasileiro ocorreu após o Decreto Imperial 27 de março de 1810 que estabeleceu “a música<sup>1</sup>” nos regimentos com instrumentos mais atualizados, em substituição às formações regionais: os chameleiros<sup>2</sup> - que até então se encarregavam de apoiar as atividades e cerimônias da corte com a pompa de suas apresentações. Inclui-se ainda neste período também, a prática de ensino de música oficialmente instituída nas dependências dos quartéis a aprendizes - por mestres então designados para tal, a partir de 1815 (BINDER, 2006).

Os músicos possuíam sistema de graduação ou patentes diferenciadas das tropas militares. Identificados como 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> Classes, além da figura do contramestre e do regente. Após o início da República e a criação das Forças Públicas (polícias militares) foram estabelecidas a criação das bandas e seus quadros profissionais.

Fato bastante notório e também ratificado por autores como Brito (2012), Costa N. (2008) e Costa M. (2011) é o de que as bandas de música brasileiras unem seus elementos humanos em torno do fenômeno da realização musical, agregando ao ambiente um sentimento de integração e cooperativismo - demonstrando por meio de suas realizações, sua identidade, valores, e compromisso em inúmeras manifestações cívicas e religiosas.

(...) Há situações em que a própria convivência social no ambiente das bandas pode para um e outro participante representar perfeitamente um de seus lares, pelo fato de ali se estabelecerem múltiplas interações sociais e humanas, proporcionando níveis interessantíssimos de convivência e bem-estar (...) (COSTA M., 2011a).

---

<sup>1</sup> Aqui a expressão “a música” é utilizada com o sinônimo de grupo específico de instrumentistas.

<sup>2</sup> Chameleiros eram músicos a serviço do Império com a função de publicar informações e Decretos da Corte. A chameleira é um instrumento musical de sopro. Provavelmente originário da Eurásia, é construído em madeira, possui uma palheta (sopros).

### ***1.1.1 – Atuação das bandas no Brasil***

Brito (2012) compartilha o fato de bandas de música tradicionais em escolas brasileiras fornecerem dados significativos sobre práticas importantes - como, por exemplo, o canto orfeônico principalmente no século XX. A partir da década de 1930, Heitor Villa-Lobos por intermédio do Governo Vargas já visionava a criação de uma instituição governamental voltada ao ensino e desenvolvimento de música.

Assim realizou-se com a implantação da Superintendência de Educação Musical e Artística – SEMA, responsável por administrar nacionalmente nas grandes e principais capitais do país (à época) a difusão do ensino de instrumentos e canto orfeônico em escolas públicas de nível secundário, com ensaios e apresentações regulares devidamente previstos e organizados. Projeto que não recebeu continuidade nos governos posteriores (MACHADO, 1982).

Para Costa M. (2011) é possível compreender, que o ambiente musical das bandas de música atualmente “é marcado por elementos de uma prática cultural que remonta à tradição, mas permeado pelas apropriações de novos discursos, costumes e representações”(COSTA M., 2011, p. 01). E que também compartilha com Binder (2006, p. 126) quanto “à representatividade e inspirações que quando assim incorporadas, e dentro de suas especificidades”– e que assim se permitem apropriar e transportar identicamente o simbolismo de um *ethos* militar em suas performances.

Percebe-se aqui, portanto que as bandas de música apresentam-se como contextos de ensino e aprendizagem musical, possuindo fortes raízes culturais e sociais agregadas ao fazer musical histórico e artístico brasileiro – persistindo desde algumas épocas ao pouco prestígio, fruto de transições políticas (citemos o exemplo anterior do projeto de Villa-Lobos) é possível afirmar que elas continuam presentes na maioria dos Colégios Militares, e projetos como o de Bandas de Música nos Estados do Ceará (FIDELES, 2002) e Goiás (ALENCAR, 2010) no caso do Sistema Colégio Militar do Brasil - SCMB.

As bandas também atuam por meio de algumas propostas de órgãos culturais, organizações não governamentais (ONGs) e até mesmo pela iniciativa privada - colaborando assim como eficaz ferramenta e contexto no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem musicais - e que vai mais além cumprindo também um papel social na identidade e formação de cidadãos conscientes, como de resgate às populações em situações críticas e de risco (BRITO, 2012b).

Segundo Fideles,

A banda de música, assim como o povo brasileiro apresenta larga diversificação de gênero e de autores – pois se encontra em toda a abrangência do espaço brasileiro. Fenômeno histórico e sociológico tão importante quanto o fenômeno artístico, a banda de música vive hoje, em muitos lugares, em estado de latência. Não deixa, porém, de desempenhar importante papel de mobilizadora da comunidade nos seus momentos mais caros e solenes; de cumprir papel de escola livre de música, verdadeiro conservatório do povo. (FIDELES, 2002, p. 5).

Hoje vivemos novas demandas educacionais em música, com a adoção de dispositivos legais que garantem o seu acesso durante a Educação Básica - sendo que a proposta é também alvo de constantes reformulações e adaptações à luz da legislação. Ilustremos com a sanção da Lei 13.278/2016, que altera o artigo 26 da LDB 9394/96, no qual há a inclusão das artes visuais, dança, música e teatro no currículo dos diversos níveis da educação básica. No caso específico da Música, implicando na substituição da Lei 11.769/2008.

Partindo do princípio da obrigatoriedade do componente curricular Música na educação básica, e conforme as abordagens utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem - nas bandas de música é possível identificar-se valores indispensáveis à realização um *locus*<sup>3</sup> de interatividade social, responsável pela manutenção de um ambiente de construção e conquistas necessário à conscientização do grupo no sentido de se obter uma meta por meio do trabalho em equipe.

São valores que, se devidamente difundidos, refletem diretamente no convívio escolar através da convivência, respeito, camaradagem, aceitação, assim como outras possibilidades que devam surgir nesse meio social diverso (ou não) ponderando atitudes e condutas de comportamentos dos indivíduos interagentes do próprio ambiente. Considerando esta importância de sua existência no país é prudente, portanto pontuar a atuação das bandas de música como autênticos elementos de difusão cultural, e que sem dúvida fornecem também importante parcela de contribuição como contexto de ensino e aprendizagem musical há muito presente no cenário brasileiro.

## **1.2 –Colégio Militar de Brasília(CMB)**

---

<sup>3</sup>*Locus* é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”. Este termo pode ser usado em diversos sentidos e para várias áreas, como na psicologia, na genética, na matemática, na fonética e etc.

Acerca do CMB, encontra-se registrado no referido *site*<sup>4</sup> que,

(...) Instalado em 1º de setembro de 1978 - data de seu aniversário, o Colégio Militar de Brasília iniciou as suas atividades de ensino em 05 de março de 1979, atendendo inicialmente a alunos do turno ginasial (antigas 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental) - matriculando a época cerca de 720 alunos em regime de externato; e implantando, a partir de 1982 as séries sucessivas até chegar a 3ª Série do 2º Grau (...) (SCMB – DEPA – DECEX – EB).

Pertencente ao Sistema Colégio Militar do Brasil - SCMB, o Colégio Militar de Brasília tem como objetivo a Educação Básica nos Ensinos Fundamental e Médio, ministrada aos filhos de militares das três Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica) e Forças Auxiliares (Polícia Militar e Bombeiros Militares do Distrito Federal), além de estudantes oriundos do meio civil os quais ingressam através de Concurso Público realizado anualmente nas respectivas cidades onde estão sediados. O Sistema Colégio Militar do Brasil compõe-se de 14 unidades, possuindo atualmente um quantitativo de próximo de 15.000 alunos de ambos os sexos dos quais 3.000 estudam no Colégio Militar de Brasília (COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA, 2016a).

Ressalta-se ainda que seu acesso não ocorra tão somente pelo fato de constituir um benefício ou privilégio exclusivo de militares e seus dependentes, pois o CMB é também uma instituição pública – no caso voltada para o ensino militar, admitido como equivalência de estudos e regulado em Lei específica (Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999) e também amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Art. 83 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que atua assim como as demais unidades pertencentes ao Sistema Colégio Militares do Brasil - SCMB, distribuídas em todas as regiões do país oferecendo muito mais que um suporte educacional a dependentes de militares em situação de mobilidade nacional – e sim, “uma proposta de ensino pautada em valores na formação integral de cidadãos autônomos, éticos, solidários e atuantes social e politicamente por intermédio do trabalho e do desenvolvimento do campo afetivo, cognitivo e psicomotor<sup>5</sup>”.

O Colégio Militar de Brasília – CMB atua então no âmbito do Distrito Federal, com a finalidade de oferecer este serviço de ensino equiparado à modalidade de ensino regular da Educação Básica(a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio)com acesso mediante os critérios específicos de seleção e avaliação para cada caso.

---

<sup>4</sup>Fonte: <http://www.cmb.ensino.eb.br/index.php/2015-10-08-13-54-54>.

<sup>5</sup>Fonte: <http://www.cmb.ensino.eb.br/index.php/informacoes-uteis-sobre-o-cmb/proposta-pedagogica>.

### **1.2.1 – A Banda de Música do Colégio Militar de Brasília**

De acordo com o *site*<sup>6</sup> do Exército Brasileiro, “entre outras características, a proposta pedagógica dos Colégios Militares prioriza princípios e práticas de um ensino moderno e atual” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016). Como uma das características de sua proposta de ensino é também oferecida em caráter voluntária, a participação em bandas e corais como atividade de Educação Artística. Neste trabalho diferenciaremos também a utilização do termo “banda” para se referir à atividade musical - e, “Banda de Música” para qualificar o departamento ou sessão própria, e ainda a estrutura local e social onde se organiza e realiza a referida atividade.

As atividades da Banda de Música iniciaram-se também a partir do ano de 1979, e mais recentemente o coral constituindo-se atualmente como as maiores formações musicais de ensino médio do Distrito Federal e do Sistema Colégio Militar do Brasil (COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA, 2016b). Ainda de acordo com informações extraídas do *site*<sup>4</sup> do Exército Brasileiro - acerca do ensino nos Colégios Militares, o ensino de música caracteriza-se como atividade voluntária (extraclasse) assim como outras atividades ainda características do anterior ensino de Educação Artística: grupos folclóricos, de teatro, etc. Ministério da Defesa – Exército Brasileiro (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016b).

Caracterizada também como banda escolar, esse tipo de ensino musical que também é frequentemente ministrado em algumas redes públicas ou particulares, não tem como finalidade a formação profissional do jovem; como registrado anteriormente, o ensino de música nos Colégios Militares desenvolve-se ainda como atividade voluntária (extraclasse) assim como outras ênfases peculiares ao Ensino de Artes e até mesmo da antiga formação de Educação Artística. Esta atividade proporciona também (além de outras áreas do saber) um ensino em música, voltado para a aprendizagem de instrumentos, práticas de banda e coral (em caráter não obrigatório) como uma opção a mais de aprendizagem para os alunos que assim desejarem.

De acordo com informações disponibilizadas pelo site da instituição, desde a sua implantação a atividade de ensino de música e instrumentos da Banda de Música do CMB operacionaliza um número considerável de alunos participantes – tanto em sua jornada do ano letivo, quanto no período em que permanecessem na instituição de ensino (COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA, 2016c). Seguindo os preceitos da LDBEN, “todos os

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.eb.mil.br/web/ingresso/colegios-militares/-/asset.../ensino-fundamental-e-medio>.

estabelecimentos de ensino do País devem possuir uma proposta pedagógica própria, verdadeira síntese dos objetivos e da orientação que imprimem à ação educacional (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016c)”.

A atividade de ensino e aprendizagem em música desenvolvida na Banda de Música do CMB não está necessariamente interligada ao Ensino de Artes como componente curricular obrigatório observado na legislação atual; no entanto, apresenta-se na instituição como uma oferta de ensino opcional (mesmo que ainda não extensiva a todas às séries do Ensino Fundamental e Médio) existente na estrutura escolar de seus Colégios Militares.

Para Campos (2008a), a presença da música durante a fase escolar constitui-se como fator importante para aspectos como a socialização, a interação e ainda um elemento essencial na parte cultural dos alunos no que tange à sua formação humana e social (valores). A autora afirma ainda que é notório que em algumas escolas (mesmo sem atividades de ensino musical estabelecido em currículo) surgirem diversos grupos e demais manifestações com variedades e talentos musicais – corroborando o fato de que geralmente assim essas formações iniciam, articulam e orquestram-se coletivamente alavancados pelo desejo de uma realização musical em seus íntimos.

O ensino musical no ambiente escolar compõe assim uma função socializadora - para o que se pressupõe um estabelecimento de regras, estratégias e compromissos inerentes à sua realização. No caso do ensino musical em bandas, haja vista a tradição de sua peculiaridade no ensino e execução de instrumentos – é uma prática constante nos Colégios Militares a utilização de bandas no processo de ensino e aprendizagem musical, desde o início de suas atividades.

A atividade de ensino e aprendizagem musical desenvolvida na Banda de Música do CMB realiza-se segundo critérios de uma metodologia específica e adaptada; para que, além do desenvolvimento musical absorvido pelo próprio aluno, este também possa integrar futuramente algum grupo ou atividade musical pertencente às atividades da Banda - uma vez que, a mesma atividade também é utilizada pela instituição de ensino em ocasiões de eventos e solenidades cívicas e festivas (formaturas militares, concertos e apresentações).

A partir do ingresso e participação nas atividades da Banda de Música do CMB a atuação dos estudantes ocorre em dias específicos da semana, sendo que um deles é o horário das atividades de Educação Física (conforme autorização específica para isto e devidamente homologada pela supervisão pedagógica de ensino) somando-se assim, um mínimo de duas atuações semanais.

Excetuando-se feriados e datas comemorativas do calendário escolar específico, regulado pela Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial – DEPA<sup>7</sup> (órgão do Exército Brasileiro que supervisiona as atividades do Sistema Colégio Militar – SMC) as atividades musicais realizadas pelos alunos que participam das atividades da Banda de Música do CMB também recebem menção de elogio – o que para estes, passa a constar em sua ficha disciplinar como estímulo positivo - em um sistema de valorização próprio da legislação específica dos colégios militares como destaque e pré-requisito à obtenção de méritos e honrarias próprios do sistema e da instituição.

Segundo Barbosa (1996a), a metodologia tradicional de ensino de instrumentos de sopro em bandas e fanfarras é geralmente dividida nas seguintes etapas: aulas coletivas de teoria e divisão musical, aulas divididas por naipes (famílias de instrumentos) e práticas em conjunto (neste caso, entende-se que desde frações menores em diante).

São várias as definições e classificações existentes para se identificar as bandas de música (sejam segundo suas peculiaridades, finalidades, emprego, etc.) de acordo com Cristiano Siqueira Alves, pois as Bandas de Música podem adquirir diferentes características no que concerne a aspectos como composição instrumental do conjunto (...) (ALVES, 1999, p. 32).

Em relação à classificação e tipos de bandas de música, é possível se verificar que possuem várias formações instrumentais; no entanto, para Almeida (2010) que apresenta uma categorização peculiar como se estabelece também na Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras – CNBF<sup>8</sup> é possível encontrar três categorias principais:

- Bandas de Percussão: divisíveis em bandas de percussão marcial, e bandas de percussão com instrumentos melódicos simples;
- Fanfarras: simples tradicional, simples, marcial e com instrumentos de sopro de uma válvula;
- Bandas: marcial, musical, de concerto e sinfônica.

---

<sup>7</sup>Fonte: [https://www.cmpa.tche.br/upload/arquivos/divisaoensino/.../Projeto\\_Pedagógico\\_SCMB.pdf](https://www.cmpa.tche.br/upload/arquivos/divisaoensino/.../Projeto_Pedagógico_SCMB.pdf)

<sup>8</sup>CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS - com sede na cidade de Lorena (SP), é responsável pela organização de Encontros a nível Nacional de Bandas e Fanfarras. Fonte: <http://www.cnb.org.br/>.

Ainda segundo Almendra Júnior (2014a), Klander (2011) e Cislighi (2009) existem outras características estruturais complementares sobre a formação instrumental de bandas, onde:

- Bandas marciais são constituídas por instrumentos de percussão (bombos, tambores, pratos diversos e caixa clara), e sopro (metais: trompetes, trombones, *saxhorns* e tubas) – voltadas para a execução de repertórios mais simples;
- Fanfarras são formadas por instrumentos de sopro característicos (cornetas e instrumentos de percussão) – identicamente à anterior, porém com maior número de instrumentos;
- Bandas musicais, sua formação é constituída por instrumentos de sopro da família das madeiras (flautas transversais, clarinetas; saxofones), instrumentos de sopro da família dos metais e instrumentos de percussão. Com uma composição instrumental mais diversificada (metais, palhetas e percussão) – esta é a formação investigada neste trabalho no Colégio Militar de Brasília;
- As Bandas de Concerto e Sinfônica representam formações mais arrojadas, incluindo instrumental e repertório mais complexo - e geralmente de nível profissional.

### ***1.2.2 – Os processos de aprendizagem na Banda do Colégio Militar de Brasília***

Na Banda de Música do CMB, o aluno que não é musicalizado e opta por participar da banda é submetido a um processo inicial de conhecimentos teóricos com a utilização de flauta doce (de acordo com sua intenção em aprender algum instrumento de sopro próprio da formação de banda). No caso de instrumentos de percussão e coral - a adesão e o processo de musicalização ocorrem através de práticas específicas aliadas aos ensaios da banda (percussão) e utilização do piano (coral).

Após esse período inicial de musicalização (geralmente o 6º ano do Ensino Fundamental) os alunos passam a ter aulas coletivas de acordo com sua opção: instrumentos ou canto coral, e integram os respectivos grupos conforme a distribuição de suas séries escolares (banda do 6º ano, 7º ano, e assim sucessivamente). No caso do Coral, forma-se um grupo misto somente com alunos do Ensino Médio devido a muda vocal durante a adolescência.

Marques (2013a) compartilha com Moraes (1997) que é possível perceber que o aluno, em seu processo de aprendizagem, constrói modos de aprender diversificados, e estes modos de aprender até mesmo ultrapassam a figura do professor.

Marques (2013) afirma,

(...) estar inserido em uma fanfarra (coletividade musical) possibilita caminhos para uma aprendizagem mais ampla quais sejam: na relação com o professor, com o colega de naipe e com músicos de outras localidades (MARQUES, 2013, p. 16).

Observa-se que o estímulo à capacidade de desenvolvimento de atividades em conjunto na Banda de Música do CMB também representa uma forma de manutenção do valor social que a música exerce dentro deste contexto de ensino e aprendizagem. E percorre uma trajetória com a qual se percebe que as aulas em grupo venham a fortalecer estas atividades, agregando-lhes sensações favoráveis na forma de um ambiente agradável para a interação e o desenvolvimento dos alunos; na medida em que também possibilitam um intercâmbio sociocultural (compartilhamento de informações e valores).

Esta forma de interação social torna-se um fator coadjuvante nestes processos de ensino e aprendizagem, influenciando diretamente nas relações estabelecidas pelos participantes - como afirma Klander (2012) “(...) é intenso o convívio social dentro desses grupos, o qual proporciona diversas formas de aprendizado” (p. 12). Indo mais além, é possível verificar que esta atividade também proporciona oportunidades vocacionais – isto é, abre expectativas de formação profissional e habilitação no mercado de trabalho musical.

Porém, investigando-se este processo sob um olhar mais crítico é possível verificar também algumas contradições em sua estrutura de funcionamento – partindo-se principalmente do processo de adesão, pois se compreende que não comporta ou não é extensivo a todos os alunos regulares. A afirmação de que “todos podem aprender a tocar um instrumento” (TOURINHO, 2007a) estabelece a principal condição dentre outras estipuladas pela autora, para se evidenciar a possibilidade de aprendizado musical para qualquer indivíduo interessado – algo que se entende como um ensino inclusivo.

Diante da premissa desta autora, percebe-se que este contexto transporta ainda um distanciamento da crença em se desenvolver valores sociais, pelo fato de não apresentar proximidade com a idéia de inclusão social. Contudo, acredita-se que estas e outras situações possam surgir em detrimento das entrevistas realizadas, com base nos discursos e

pensamentos dos egressos participantes da pesquisa – de forma que estes mesmos discursos venham a proporcionar subsídios e respostas para a conclusão da mesma.

## **2–METODOLOGIA DA PESQUISA**

O trabalho teve uma abordagem metodológica qualitativa, com uso de entrevistas. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Admite-se a opção por uma abordagem qualitativa pelo fato de assim contemplar questões subjetivas em um recorte determinado de entrevistados, pois de acordo com Moresi (2003) “a pesquisa qualitativa considera haver uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito - isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (p.8).

O estudo de entrevista com registros de áudio foi escolhido como principal instrumento de coleta de dados – pelo fato de aqui se apresentarem como ferramenta prática, de um contato mais aproximado; capaz de assegurar o registro imediato e autêntico das impressões e expressões dos indivíduos diretamente envolvidos (AZEVEDO, 2009).

O contato mais aproximado com participantes da pesquisa (entrevistados) e a possibilidade de se delimitar um universo reduzido destes participantes contribuem para a realização do aprofundamento do tema a ser pesquisado, ao mesmo tempo em que se é possível dirimir dúvidas e questões pertinentes ao teor e objetivo das questões da pesquisa em ambas as partes.

Buscando-se, sobretudo compreender aspectos da individualidade (particularidades) e da totalidade de seus contextos, pelo que se considera como importante e o seu “por que” para os entrevistados; e, não necessitando para tal a utilização de instrumentos estatísticos em virtude da característica do universo reduzido (QUEIROZ, 2006).

Entre outras características circunstanciais, identifica-se a necessidade de se obter acesso a dados e situações passadas, como também aspectos de ordem pessoal e subjetiva; além destas particularidades inclua-se também a condição de acessibilidade aos entrevistados da pesquisa e um número reduzido de participantes.

### **2.1– Procedimentos de Pesquisa**

Os procedimentos de realização e registro das entrevistas seguiram cuidados princípios de ética e autenticidade importantes - desde o primeiro contato e consulta, sobre a possibilidade e livre aceitação dos participantes em colaborar com a pesquisa.

Prezando-se pelo anonimato da identidade dos participantes, bem como sua orientação quanto aos objetivos da pesquisa- e também o acesso às informações registradas; e, ainda tornando-os cientes de que também seria lhes possível(a qualquer tempo inclusive) complementar, alterar, retirar informações de sua entrevista - e até mesmo se manifestassem desistência em participar da mesma.

O contato e consulta inicial partiu de um conhecimento prévio com um dos entrevistados - também aluno de graduação de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília - UnB e egresso da Banda de Música do CMB; que gentilmente se disponibilizou a colaborar nesta pesquisa. A seleção dos demais participantes ocorreu pelo que se classifica por “amostragem (não probabilística) bola – de – neve”, ou amostra de voluntários - a partir da amostragem inicial (GOODMAN, 1961, p. 148-170).

As entrevistas ocorreram de 15 de setembro a 11 de outubro de 2016, por meio de agendamento direto com os próprios entrevistados (nas dependências e áreas comuns do Departamento de Música da Universidade de Brasília – UnB) com o procedimento de amostragem inicial para que fosse possível assim verificar a coerência e autenticidade do teor das questões de pesquisa formuladas para tal. Inicialmente foram elaboradas cinco questões para a entrevista semiestruturada: 1) Como foi a sua experiência na Banda do CMB? Como você descreveria o processo de ensino e aprendizagem musical nesta instituição de ensino?; 2) Quais aspectos (positivos e negativos) você identifica nesse processo?; 3) Você percebe alguma(s) diferença(s) entre as metodologias estudadas no curso de Licenciatura em Música e as metodologias vivenciadas na Banda de Música do CMB? Em caso afirmativo, quais? 4) Na sua opinião, você acredita que é possível inserir diferentes processos de ensino e aprendizagem musical, como os estudados no curso de Licenciatura, no contexto da Banda de Música do CMB? Explique, e 5). Você gostaria de acrescentar algo ao trabalho?

No entanto, após as discussões em grupo nos fóruns de Trabalho de Conclusão de Curso TCC durante o período de realização do trabalho decidimos eliminar os aspectos que comparavam as metodologias utilizadas no Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília e as metodologias utilizadas na Banda de Música do CMB.

Comprendemos assim que o presente trabalho não comporta tal análise. Reduzimos nossos objetivos específicos e continuamos a verificar a concepção dos egressos sobre as metodologias vivenciadas no CMB.

Alguns aspectos importantes como a amostragem inicial se fizeram realmente necessários para que assim caminhássemos em busca da clareza das questões formuladas, para que de fato as entrevistas realizadas para este trabalho cumprissem com sua função de instrumento de pesquisa qualitativa - como afirma Montandon (2008, p. 01).

Os registros de áudio tiveram duração bem variada (de 6 a 24 minutos no máximo), sendo que a cada encontro com os entrevistados foram-lhes fornecidas informações necessárias a respeito do teor do trabalho, critérios de autenticidade e transparência; a princípio verificou-se inicialmente alguma dificuldade em dispor de um ambiente propício ao tentar utilizar as próprias dependências do departamento para a realização das entrevistas, o que, no entanto felizmente não representou um obstáculo maior.

Os registros das entrevistas foram armazenados primeiramente em meu próprio aparelho *smartphone* e transferidos via e-mail para um computador pessoal de onde também foram armazenados em recursos informatizados (*softwares*) do tipo “nuvem” como o *Google Drive* e *Drop Box* para seu posterior acesso e devida degravação (transcrição).

Apesar de não ter sido utilizado dispositivo de gravação em vídeo foi possível também registrar em áudio algumas variações de tom e inflexão de voz, e também de humor dos entrevistados. Aos mesmos informou-se que usufríssem seu tempo disponível para a entrevista da melhor forma que lhes conviesse, não lhes impondo ou sugerindo limites de tempo ou linguagem verbal específica.

O processo de análise dos dados das entrevistas iniciou-se a partir da investigação de aspectos verificados no teor das questões de pesquisa, juntamente com a revisão de literatura. As categorias de análise constituíram desde aspectos de vivências, processo de ensino e aprendizagem, formação e atuação musical - e ainda, o registro de algumas opiniões e pontos de vista dos entrevistados. As categorias foram pautadas de acordo com o desenvolvimento das respostas dos entrevistados, que também seguiram uma estrutura de desenvolvimento específico a partir de suas vivências na instituição.

## **2.2 - Participantes da Pesquisa**

Os participantes escolhidos são 5 (cinco) estudantes egressos do CMB e atualmente alunos de Licenciatura em Música na UnB. O recorte ocorreu pela facilidade de acesso e contato com os alunos que estudam no Departamento de Música. Ao longo da análise dos resultados os participantes foram apresentados pelos respectivos “nomes de guerra” (uma

prática organizacional de identificação na vivência militar) utilizados no CMB e na cultura militar de um modo geral, como forma de homenagear efusivamente suas personalidades.

Na identificação dos discursos transcritos dos entrevistados as respectivas idades serão apresentadas logo após o “nome de guerra”. A apresentação das idades é relevante na medida em que distingue o perfil de diferentes gerações e suas percepções - ao mesmo tempo em que também reúne uma similaridade de discursos pertinentes frente aos dados apreciados e categorizados das entrevistas, Exemplo: Pantoja (24). A problematização tem início a partir da ocasião de dois níveis da disciplina Estágio Supervisionado em Música (ESM), realizados nessa instituição. Após um período de vivência neste espaço, me deparei com diversas situações de confronto das propostas de ensino e aprendizagem vivenciadas na Licenciatura em Música com as práticas utilizadas na Banda de Música do CMB. Dê exemplos. Neste contexto, eu e meus colegas vivenciamos dificuldades de que? na tentativa de inserirmos e agregarmos novas propostas ao ensino musical disponibilizado pelo Colégio Militar de Brasília.

### **3 – APRECIACÃO DAS ENTREVISTAS**

#### **3.1 – Análise e interpretação dos dados das entrevistas**

As questões abordadas nas entrevistas semiestruturadas serviram de direcionamento à compreensão da percepção de egressos sobre a contribuição da Banda de Música do Colégio Militar de Brasília na atuação musical, em aspectos de vivência, aprendizagem e formação musical situações específicas do cotidiano de suas experiências naquele ambiente de ensino e aprendizagem musical, entre as quais: vivência pessoal (como ocorreu o acesso às atividades musicais, e a construção de valores e sentimentos individuais referentes ao convívio ali estabelecido); noções sobre o processo de ensino e aprendizagem e princípios metodológicos utilizados na banda (práticas em conjunto-leitura e interpretação de partituras e trechos melódicos - domínio e execução instrumental), e ainda em última análise sua opinião sobre a utilidade do serviço prestado pela instituição.

Estes aspectos serão apresentados aqui em subtópicos estruturais na presente análise, de modo a estabelecer um estudo sobre a percepção destes egressos referente à contribuição desta instituição de ensino em seus processos de ensino e aprendizagem.

#### **3.1 – O acesso às atividades musicais e vivências na Banda de Música do CMB**

As experiências vivenciadas na Banda de Música do CMB retratam, além da expectativa inicial (manifestada pelos alunos), um misto de várias inquietações e desejos revelados não só antes de seu acesso, como também durante o período em que integraram ao convívio com os colegas.

Tanto do ponto de vista de como ocorreu o acesso às atividades na Banda de Música do CMB, quanto sobre suas vivências identifica-se uma expectativa motivacional de caráter positivo por meio de seus discursos. A partir do fato de que estes egressos assim confirmam suas participações nas atividades musicais da instituição, e por meio das quais lhes foi possível então se conhecer e vivenciar um novo universo de aprendizado e conquistas em suas vidas pessoal e escolar.

Mesmo que pela via de acesso sistemática (adesão voluntária ao processo de musicalização da banda) ou pela verificação de condições básicas para uma espécie de teste

de nivelamento (que também se verifica como uma iniciativa voluntária por parte do aluno) é essencialmente notório o desejo dos mesmos em poder pertencer e integrar algum (s) dos grupos e atividades musicais pertencentes ao núcleo da Banda de Música do CMB.

Estes dados encontram-se muito bem identificados em alguns dos discursos dos egressos, conforme os seguintes trechos registrados da 1ª questão de pesquisa:

(...) eu entrei em dois mil e dois na quinta série, por concurso e logo no começo do ano eles foram lá quando tavam todos os alunos em forma, eles falaram: “olha a gente abriu inscrições pra banda, vocês podem ir lá preencher a ficha e tal” – e eu fiquei interessada, mas eu não sabia se eu podia participar assim (...) Então, eu considero a minha participação na banda assim uma coisa que quase não aconteceu, mas quando aconteceu foi maravilhoso (**expressão de alegria**)! (Pantoja\_24\_Flautista)

(...) A experiência que eu tive, na banda do Colégio Militar de Brasília foi sem dúvida uma experiência muito positiva,... eh, até hoje eu tenho uma amizade muito profunda, com as pessoas que participavam da banda do Colégio Militar junto comigo (...) (Souza\_18\_Trompetista);

(...) quando entrei em dois mil e nove eu cheguei mais ou menos no meio do primeiro semestre,... mais ainda, como eu já sabia tocar flauta doce dava, eles deixaram eu entrar (...) tocava flauta doce há uns dois anos,...e aí eu cheguei lá e continuei tocando flauta doce, nesse ano de dois mil e nove como eles fazem (...) eh...meu pai como ele é músico ele me ajudou muito, só que também tive a banda do colégio que também me ajudou muito, foi...acho que, a grande parte assim foi muito da banda do colégio, e aí, disso...eh, durante o meu ensino fundamental todo, eu fiquei vivenciando a banda cada vez mais (...) (S. Siqueira\_18\_Flautista);

No caso do coral, mesmo que com uma sistemática de adesão mais diferenciada dos alunos direcionados para aprendizagem de instrumentos da banda – as vivências (experiências, aprendizagens e compartilhamento de informações) ocorriam de maneira também semelhante, embora este compreendesse um universo de adolescentes (ensino médio) bem mais amadurecidos. As entrevistadas F. Moreira (20) e Raquel (29) assim pontuam em suas afirmações:

(...) Então, quando eu entrei no coral, o coral tava começando,... ainda era o primeiro semestre, e a maior parte das pessoas não tinha conhecimento musical (...) ah, mas assim...a experiência foi muito legal, a experiência assim da convivência em grupo, e...de ‘tar vendo ali o coral iniciar (...) (F. Moreira\_20\_Cantora);

(...)as três séries cantam juntas: primeiro, segundo e terceiro ano... cantam juntos, então o pessoal do terceiro ano... eles já sabem o repertório,... quando

chega o pessoal do primeiro ano cruzinho p'ra aprender... 'tá... ele 'tá fazendo leitura à primeira vista, mas os colegas do lado não estão... então acaba que você aprende de ouvido sim...(Raquel\_29\_Cantora).

Durante a narrativa eles afirmaram terem participado das atividades, bem como, de todo o processo de interação social e cultural, desenvolvendo assim, uma noção de valor e apreço por aquele contexto de aprendizagem. São discursos que pontuam situações e momentos expressivos de suas trajetórias, na lida com suas metas e objetivos e na projeção pessoal de suas vidas. Pantoja (24), Souza (18) e S. Siqueira (18) afirmam:

(...) Então, eu considero a minha participação na banda assim uma coisa que quase não aconteceu, mas quando aconteceu foi maravilhoso (...) então era muita gente no palco e,... o palco ficava quente mas, sei lá era legal ver quanta gente tocava na banda, e..., e..., sei lá quanta gente passar pelo menos o que a gente passou, né!? (...) não me arrependo, mas... sei lá, foi algo que eu, só eu escolhi! (...) Enfim, o meu interesse pela banda foi crescendo tanto, que eu acabei,... que quando eu cheguei no ensino médio, eh,...quando eu cheguei no ensino médio eu ficava na banda até quando não precisava estar lá! (gargalhadas). Eu ficava tipo: o ensino médio era de manhã, então eu ficava de manhã e à tarde acompanhando os ensaios de todo mundo; mas eu pulei um monte de coisa, porque antes disso ainda como eu tava, como o meu interesse tava crescendo pela banda,... pela banda, por aquele espaço (...) (Pantoja\_24\_Flautista);

(...) A experiência que eu tive, na Banda do Colégio Militar de Brasília foi sem dúvida uma experiência muito positiva,... eh, até hoje eu tenho uma amizade muito profunda, com as pessoas que participavam da Banda do Colégio Militar junto comigo,...eu acredito que, eh...grande parte dos benefícios do ensino musical, senão todos são alcançados,... eh, no Colégio Militar com essa atividade da banda, né?(...) o lugar em que eu aprendi a leitura musical, um,... um saber ler com destreza, com desenvoltura...foi no Colégio Militar!(...) (Souza\_18\_Trompetista);

(...) eh, durante o meu ensino fundamental todo, eu fiquei vivenciando a banda cada vez mais, eu fui querendo mais continuar na banda que eu pensava assim: poxa, sétimo ano agente tá aprendendo instrumento... ah não, eu quero chegar logo no oitavo ano porque, no oitavo ano eu vou poder participar das apresentações, (...) mas assim, a Banda do Colégio Militar foi uma das coisas que mais me incentivou a 'tar assim nesse meio da música...e escolher a minha profissão de 'tar na música mesmo porque,... era como se fosse, era o único lugar que eu queria 'tar no colégio a maior parte do tempo,...eu ia de manhã p'ra ficar na banda, eu ficava lá na banda...só, quando não tinha ensaio, quando tinha ensaio...quando tinha aula, tentava ir p'ra banda...era tudo, tudo p'ra querer ir p'ra banda,...então foi, uma...acho, que...o lugar mais importante do Colégio Militar p'ra mim foi a banda, a banda do colégio (...) (S. Siqueira\_18\_Flautista).

O relato destas experiências leva a perceber que dentre seus objetivos e expectativas há também um fator preponderante que incide no meio, que no caso é a identificação com o grupo – e que até mesmo se sobrepõe ao desejo de aprendizagem musical no ambiente da banda. É um fator que se corrobora, de acordo com Marques (2013b, p.13-14) e na perspectiva de vários autores quando se afirma que “os sujeitos estabelecem processos de identificação na interação com os outros, nas relações com os grupos e fundamentados em novas formas de sociabilidade” (FILARDO *et al.*, 2002).

O desejo de integrar-se à coletividade visa perspectivas de também compartilhar conhecimentos no decorrer de suas atividades - seja no aprendizado como também na transmissão de informações; onde é possível verificar inclusive nesse aspecto a preocupação da coletividade com o indivíduo, e igualmente do indivíduo com a coletividade em seu progresso e aperfeiçoamento musical.

### **3.2 – O processo de ensino e aprendizagem e princípios metodológicos utilizados**

O ensino na Banda de Música do CMB é coordenado pela figura do regente, que é geralmente um militar com patente de oficial (da área de música) auxiliado por sua equipe de adjuntos e monitores (subtenentes e sargentos) também militares da área de música – e estes são encarregados principalmente por conduzir as instruções específicas no processo de ensino e aprendizagem em música, assim como canto e instrumentos no âmbito da banda.

O processo ocorre a partir de um período musicalização inicial, com conteúdos de teoria musical como identificação e utilização de sinais e símbolos da notação musical; leitura e divisão métricas em partituras na forma de lições apostiladas, e geralmente com a utilização de flauta doce – por um período de até um ano, para só no ano seguinte então, assim verificar se o aluno realmente possui condições de ser incluído no ensino de instrumentos (no caso, os de sopro disponibilizados pela banda).

Após o período inicial de musicalização, os alunos participantes desta atividade - uma vez considerados aptos, são consultados sobre suas pretensões em termos de aprendizado de instrumentos da banda (suas preferências) ou até mesmo para participar de outras atividades (coral). Sendo que a partir de então passam a receber instruções coletivas no âmbito de seus naipes, como também juntamente com os demais integrantes (observando-se a distribuição dos grupos por séries e faixas etárias) numa espécie de aula coletiva e ensaio ao mesmo tempo, e utilizando inclusive material pedagógico apostilado para o aprendizado e

desenvolvimento de música em bandas – alguma coletânea de várias obras, organizada e também adaptada para o ensino coletivo de instrumentos de banda contendo lições e atividades musicais como o Método Da Capo (BARBOSA, 1998) e o *BANDFOLIO*<sup>9</sup>.

Segundo Almendra Jr. (2014b) a vertente do ensino individual em bandas é raro, principalmente pelo fato de existirem poucos profissionais à disposição - como também é o caso da Banda de Música do CMB para ministrar essas aulas, e adicione-se a isto o fato de que os militares músicos do CMB são também encarregados de outras atividades não peculiares as de ensino.

Percebe-se que o ensino coletivo se torna uma ferramenta importante nesse processo de ensino-aprendizagem; atendendo a demandas de ensino maiores, além de contribuir no processo de socialização do ensino - possibilitando alternativas tanto de acesso, como para o desenvolvimento da atuação em diversos contextos de ensino e aprendizagem musical.

De acordo com a opinião dos entrevistados, este processo inicial apresenta-se como uma metodologia específica e peculiar às condições disponibilizadas para a aplicação do mesmo – a princípio não tão atraente (alunos Souza, F. Moreira e Raquel), porém necessário (alunos Pantoja e S. Siqueira) mesmo que para tal os alunos interessados se submetam às condições iniciais para assim justificarem seus propósitos (aprender música, cantar ou tocar instrumentos) e que de alguma forma possam integrar algum núcleo ou grupo da banda. Este posicionamento é bem evidente nos discursos dos entrevistados Raquel (29), F. Moreira (20), e Souza (18) quando assim relatam em suas entrevistas:

(...) o ensino lá é sempre grupal,... e isso, isso,...tira alguns,...alguma, um pouco da excelência que poderia ter se,... se tivesse também o ensino individual (...) (Souza\_18\_Trompetista);

(...) que eu acho que, às vezes tem no ensino de música... você vai começar direto na teoria, ainda mais com pessoas tão jovens,... elas não querem saber muito... elas querem fazer,... e aí, você começando na prática você retém o interesse delas,... as pessoas vão continuar indo e vão...’tar lá cantando e tudo mais, (...) (F. Moreira\_20\_Cantora);

(...) eu detestava as aulas de flauta doce... do fundo do meu coração! (...) como era eu não me lembro, eu lembro de achar aquilo um saco... porque eu queria cantar!(...) (Raquel \_29\_Cantora).

Fato este, que na percepção de Pantoja (24), estaria associado à figura do instrutor responsável por estar à frente das atividades conduzindo o grupo, quando afirma:

---

<sup>9</sup>Fonte: <https://www.bandfolio.com/>.

(...) eu tive a sorte de ter alguém que era assim, mas depois que ele saiu ficou muito evidente que o,... o processo de,...de, de ensaio lá principalmente é, é uma coisa muito,...muito rígida (...) eu acho que,...eu não sei como tá a banda agora, mas quando eu saí de lá isso ficou muito evidente p'ra mim que,...que, não existia, não existia essa noção, assim,...não existia essa noção desde a musicalização, desde o seu “si - si- si, pausa” (...) eu acho que podia ser muito melhor, o processo de ensino e aprendizagem lá, nesse aspecto! (...) (Pantoja \_24\_Cantora).

S. Siqueira (18) compreende que estes aspectos negativos se justificam pela natureza da atividade (militar) da instituição - que também se retroalimenta da função executada pela Banda de Música; e que, assim proporciona um suporte representativo em suas solenidades internas e externas. Afirmando em suas palavras que:

(...) se você for pensar assim... a banda do colégio, a banda do Colégio Militar,... ela... ela é mais voltada para os serviços militares né, porque todo o quartel, todas essas coisas precisam de uma banda p'ra realizar as formaturas, e todas essas coisas assim que os militares precisam ter,(...)só que, tem algumas coisas negativas que...acontecem por que...não é, como digamos assim, não é o foco principal, não é tipo assim: o ensino de música certo, e bonitinho, e não sei o quê,...mas uma coisa voltada p'ra fazer o serviço...que o militarismo, o colégio precisa da banda p'ra isso,(...) (S. Siqueira\_18\_Flautista).

Embora os envolvidos neste processo de aprendizagem revelassem propósitos em comum: aprender música, cantar ou tocar instrumentos - os motivos, perspectivas e objetivos de participarem desta atividade poderiam ser extremamente diversos.

Brito (2012b) apresenta esta situação na forma de um dualismo “diversidade versus particularidade” que também pode coexistir em diversos segmentos sócio-culturais; comunidades onde se é possível caracterizar o compartilhamento de informações e conhecimentos que proporcionam ao mesmo tempo a inclusão como também a pluralidade de perfis e habilidades entre todos os seus participantes (BRITO, 2012, p. 13).

Klander (2011b) associa a metodologia aplicada em bandas ao baixo índice de desistência por parte dos alunos inseridos neste contexto, em seu trabalho de pesquisa sobre o modelo de ensino musical coletivo de Joel Barbosa (1996b) em bandas de São Paulo. Para a autora esta situação constitui uma característica importante neste contexto de ensino e aprendizagem pelo fato de estimular a percepção musical dos estudantes em diferentes graus de habilidade; e menciona também, como Ribeiro (2010) e Brito (2012c) a questão da renovação contínua de integrantes que somam seus esforços no sentido de se apropriarem dos

conhecimentos musicais, ao mesmo tempo em que buscam retransmiti-los a novos participantes – fortalecendo vínculos e elevando a qualidade do fazer musical realizado pelo conjunto.

Verificam-se algumas abordagens metodológicas e características do ensino coletivo nesse contexto – sejam pelo fato de potencialmente assumir a função de uma escola de música, como destaca Almeida (2010, p. 24) ou pela aproximação das características desse mesmo contexto com aspectos essenciais ao desenvolvimento em várias habilidades musicais, como a apreciação, percepção, criação, e atuação voltadas ao fazer musical individual e coletivo (FONTERRADA, 2008, p. 272-273).

Nas bandas de música uma das principais características do ensino é a idéia da figura do regente, que além de ser o principal responsável pelo ensino e ministração das aulas é normalmente considerado também como o líder e “mestre” na visão de seus alunos; e pelo qual a metodologia do ensino adotada parte também de sua concepção, assim como as referências e modelos. Pereira (2003) e Almeida (2010b) compartilham que no Brasil, organiza-se e desenvolve-se uma estrutura de estudo e pesquisa sobre a importância da educação musical, da aprendizagem de instrumentos musicais e de práticas instrumentais coletivas, onde a banda de música é inserida como uma das principais práticas alternativas. (PEREIRA, 2003 apud ALMEIDA, 2010, p. 27).

Entende-se que a partir do aprofundamento destes estudos, busca-se investigar e compreender a percepção de egressos acerca de suas concepções sobre a trajetória de aprendizagem vivenciada na Banda de Música do Colégio Militar de Brasília (o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido naquela instituição de ensino) - pois como já se afirmou é uma oferta extracurricular e voluntária de aprendizagem e práticas musicais, mantida pela instituição (de acordo com as referidas páginas eletrônicas). Como espaço de ensino e aprendizagem musical diverso, reúne características que lhe permitem proporcionar o ensino de música seja no âmbito individual ou coletivo – pois, no caso do CMB a Banda de Música é um espaço onde também se aprende fazendo, observando e interagindo com os colegas, ao mesmo tempo em que há a instrução por um militar à frente de cada atividade musical.

Cruvinel (2008) descreve em seu artigo a experiência e dos resultados obtidos por Alberto Jaffé, José Coelho de Almeida e tantos outros profissionais que são lembrados pelo pioneirismo no ensino coletivo de instrumentos musicais. No campo do ensino coletivo de instrumentos musicais é importante lembrar que importantes questões estão sendo trabalhadas e aperfeiçoadas nas últimas décadas, no sentido de se obterem conquistas para esta vertente de

ensino de instrumentos musicais - em eventos pedagógicos realizados em território brasileiro – como é o caso dos Encontros Nacionais de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais – ENECIMS, que ocorre de forma bianual e neste ano está em sua sétima edição<sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Fonte: <http://encontronacional.virtual.ufc.br/enecim/>

## 4 – DIALOGANDO COM OS RESULTADOS

### 4.1 – O conhecimento musical adquirido

Para estes egressos, a trajetória de aprendizagem musical na banda do CMB proporcionou um diferencial em seus conhecimentos específicos - não somente para a disciplina em si, como também em outros aspectos inerentes a habilidades técnicas desejáveis para uma boa interpretação e *performance* (no caso daqueles que buscam a formação e o aperfeiçoamento profissional).

De acordo com os discursos dos entrevistados, o processo de ensino e aprendizagem musical realizado na Banda de Música do CMB apresenta-se como uma atividade organizada que também demanda regras - igualmente a uma prática de conjunto; um contexto de ensino coletivo de música e instrumentos, que vivenciado por estes egressos participantes lhes possibilitou atuar e interagirem aspectos de sua formação (não só musical) como a autonomia, a atuação individual e coletiva, a realização e cumprimento de tarefas, e a capacidade de organização e liderança - os auxiliando a confrontar desafios, suprir e solucionar problemas de várias ordens, a partir da vivência dentro do próprio grupo.

Para Swanwick (1994a), o processo de aprendizagem desenvolve-se em várias possibilidades do fazer musical; capaz de integrar ações e sentimentos em todas as instâncias (motoras, reflexivas e cognitivas) da natureza humana – para que assim, se obtenham os resultados mais diversificados e qualitativos possíveis. Esta visão é bem compreensível nos seguintes trechos das entrevistas dos entrevista dos Raquel, Pantoja e Souza:

(...) mas, tem um reforço muito grande... da leitura,... e isso p'ra mim me ajudou bastante...e em outros momentos, quer dizer... eu... na época... sonhava em estudar canto erudito e essa é uma preparação importante...p'ra...p'ro cantor lírico,... você já ter a noção de bater o olho na partitura, e conseguir ler o que 'tá escrito ali,(...) (Raquel\_29\_Cantora);

(...) olha fez toda uma diferença pra mim eu,... eu aprender o que era um intervalo,...aprender o que era um acorde,...aprender a, o que eram as articulações que eu via na partitura que eu olhava assim: gente como é que faz isso?... agora eu sei fazer, não tem ninguém pra me dizer o, como eu tenho que fazer!... que eu sei, o que significa só de bater o olho, sozinha!... eu num,... eu tenho essa autonomia,...então,(...) (Pantoja\_24\_Cantora);

(...) eh, eu garanto que, o lugar em que eu aprendi a leitura musical, um,... um saber ler com destreza, com desenvoltura...foi no Colégio Militar!(...) a atividade extracurricular da banda sempre tem otimizado os estudos dos alunos em suas atividades curriculares,... nos sempre temos, eh...alunos da banda que também são alunos destaque,...eh, no colégio em si, e geralmente entre os alunos que mais se destacam sempre tem,...eh, pelo menos um que, que também participa da atividade da banda,... isso é um, eh, isso é o que poderia deixar o colégio orgulhoso de ter essa banda!(...) (Souza\_18\_Trompetista).

Nestes trechos de seus discursos, os entrevistados mencionam a respeito de como a vivência e o ensino na Banda de Música do CMB lhes proporcionou uma aprendizagem interessante para suas atuações musicais (como o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de partituras); e que também essa vivência possivelmente influencia os alunos, como afirma o entrevistado Souza (18) em outras áreas do saber (demais disciplinas ou atividades extracurriculares) e que segundo o mesmo achavam-se incluídos nesta situação alguns participantes da Banda de Música do CMB.

De acordo com Swanwick (1994b) um ponto importante a considerar no ensino de instrumentos musicais diz respeito à relevância da notação (e sua legitimação como influência na realização musical) quando explora sobre a ênfase na estimulação do “ouvido interno” - sem o qual, afirma que as execuções musicais concorrem para atividades desprovidas de significado. Essa perspectiva alinha-se significativamente às vivências musicais dos egressos S. Siqueira (18), F. Moreira (20) e Raquel (29) nos seguintes discursos:

(...) de acordo com o processo de aprendizagem, ensino e aprendizagem...eh,...eu acho legal essa parte do...que você tem a vivencialização...como se fosse aquela musicalização, com a flauta doce...aquela parte de você começar a aprender a leitura,...apre,...eh, ler a pauta,... eh, distinguir os timbres...dos instrumentos, essas coisas,...e, é isso (...).eu acho legal, por que dá uma base p'ro aluno...boa, p'ra ele conseguir...quando ele terminar aquele período de musicalização de um ano, ele p'ro...p'ra um outro instrumento,...por que aí ele já vai ter leitura,...ele já vai ter...ele já vai ter leitura, ele já vai ter domínio,... como é a maioria dos instrumentos de sopro então é, já vai ter um pouco do domínio da respiração...sobre essas coisas, né? (...) (S. Siqueira\_18\_Flautista);

(...) ele separou as vozes, e ele... era muito na questão da repetição né, ele: ele tocava no piano, e a gente ia repetindo até 'tar mais ou menos decorado,... com o tempo ele ia introduzindo, uma ou outra coisa...falava um pouco sobre...eh... clave,...sobre leitura, mais foi algo muito pouco, não tinha como você estudar a teoria musical assim,... (...) é porque você já começa na prática né, que é um defeito assim... que eu acho que, às vezes tem no ensino de música... você vai começar direto na teoria, ainda mais com pessoas tão jovens,... elas não querem saber muito... elas querem fazer,... e aí, você começando na prática você retém o interesse delas,... as pessoas vão

continuar indo e vão... 'tar lá cantando e tudo mais (...) (F. Moreira\_20\_Cantora);

(...) Assim, eh... do ponto de vista do cantor, hoje eu super entendo o... o fato de os professores... não trabalharem as vozes das crianças a partir da quinta série... né?... realmente, a questão da muda vocal é bem delicada, e ela tem que ser tratada por...muito caso a caso, o que num... acaba não sendo, o que ocorre num coral...né? (...) então acho, de uma maturidade muito grande... do, do sistema colégio militar,... que... não se, que não se tenha feito... que não se comece, da mesma forma que o instrumento a partir logo da quinta série... se atrase um pouco, a introdução musical... para aqueles que querem cantar,... eh... outra coisa que eu acho muito positiva...apesar de eu detestar do fundo do coração... a tal da aulinha de flauta doce (humor) ... eu sei... que na parte teórica a gente tinha muita leitura de partitura (...) o intuito da musicalização ali, era já dar autonomia p'ro aluno chegar, bater o olho e conseguir cantar junto com o restante do côro (...) então acaba que você aprende de ouvido sim...né?(...) (Raquel\_29\_Cantora);

Ainda que em caráter extracurricular (participação voluntária) a atividade agrega uma espécie de *status quo*<sup>11</sup> pelo qual seus participantes envidam esforços em manter um determinado padrão de referência em suas atuações, ao mesmo tempo em que também não se deixam permitir algumas posturas relaxadas demasiadamente - isto é, descompromissadas com a “missão da banda de música”. Desenvolve-se desde cedo uma espécie de consenso crítico sobre a utilidade e o emprego da atividade (neste caso, pela própria instituição), numa fase já mais amadurecida do processo de ensino e aprendizagem musical – como explicitado por S. Siqueira (18) e F. Moreira (20):

(...) então assim, tem muita coisa positiva... de verdade,... mas essas coisas assim, que não são,... não são voltadas mais tanto p'ro foco musical,... não é... não é tão legal assim, mas...eh, enfim a gente consegue entender por que não é o foco, não é: vamos fazer música,... mas, precisamos de vocês p'ra fazer formatura! -p'ra fazer essas coisas (sussurrando)... essa é a minha visão!(...)(S. Siqueira\_18\_Flautista);

(...) acho que assim...o CMB ele tem uma estrutura muito...boa, p'ra você ter o ensino de música sim, próximo do profissional (...) você tem alunos interessados,... e... os alunos de fato têm uma experiência, e eles gostam...eles gostam de sair p'ra cantar fora,...eles gostam de sair p'ra tocar fora, gostam de tocar noutras formaturas...eles gostam dessa experiência(...) (F. Moreira\_20\_Cantora).

---

<sup>11</sup>Neste sentido, quando se diz que “devemos manter o *status quo*”, significa que a intenção é manter o atual cenário, situação ou condição, por exemplo. Fonte: <https://www.significados.com.br/status-quo/>

Swanwick (1994c) refere-se à contribuição da interação em grupo como elemento multiplicador de experiências - quando visualiza um contraste entre as possibilidades individuais e pessoais com as de outros semelhantes - e também com as do grupo, considerando-se o aspecto global da coletividade. Segundo o autor, a interação pode ocorrer mútua e livremente, inclusive onde o professor possa e deva também ser estimulado como parte indissolúvel de um processo - onde todos os envolvidos desempenham um papel importante, e esmeram-se em suas atividades numa via de mão dupla; e que de fato, muitos contribuem para a construção de um trabalho onde se aprenda a colaborar e também a adquirir autonomia.

Nesse processo de aquisição da autonomia compreende-se que outros aspectos estejam diretamente relacionados e concorram para o seu desenvolvimento. Para Almeida (2010) no contexto coletivo de ensino de instrumentos musicais, aspectos como a cooperação, socialização, percepção e ainda alguns aspectos técnico-musicais como emissão sonora e afinação são mais valorizados (p. 35).

Identificam-se ainda neste contexto, características importantes para o ensino coletivo, no que se refere à música como produto de relações sociais - nos quais o desenvolvimento musical se dá mesmo a partir das mais simples atitudes e estruturas que favoreçam algum resultado em determinado momento ou situação para o(s) indivíduo(s) envolvido(s).

A aprendizagem musical desenvolvida na Banda de Música do CMB - seja de leitura de partituras, instrumento ou mesmo de canto coral assim como suas respectivas práticas sugere uma finalidade ou objetivo maior (que é o de participar das atividades realizadas pela coletividade da mesma) onde os alunos aprendem de múltiplas formas: seja através da figura do mestre e seus auxiliares, no compartilhamento de informações entre ambos, etc. A noção de ensino coletivo alinha-se a esta perspectiva pelo fato de se haver a necessidade de um engajamento mútuo e envolvimento comprometido (de todos os envolvidos e em todo o tempo) – desde o momento de sua atenção transitando pelo da realização das atividades.

#### **4.2 – O ensino musical no CMB e sua contribuição educacional**

Compreende-se que o conhecimento musical adquirido na Banda de Música do CMB, mesmo que ainda como uma opção extracurricular é parte do processo de ensino e aprendizagem disponibilizado pela instituição; e apresenta-se como uma ferramenta útil nesse

processo - de acordo com a concepção destes entrevistados que por ali registraram sua passagem, no decorrer de sua permanência neste sistema de ensino peculiar.

Verifica-se que este processo de ensino e aprendizagem influenciou diretamente na construção de significados e valores musicais destes egressos - pelo fato de que os entrevistados confirmam em seus discursos que a experiência do convívio e da aprendizagem musical ali vivenciada lhes adicionou importantes conhecimentos e noções em seus cotidianos de aprendizagem musical, assim como em sua formação intelectual. Ainda que necessite principalmente de uma atenção no sentido de se buscar uma adequação para essa proposta de modo que possa de fato ser ofertada - não como atividade extracurricular, mas sim como uma atividade de conteúdo curricular obrigatório; e que se encaixe dentro de um universo de concepções de ensino, propostas e atividades previstas para a disciplina de ensino musical em consonância com a legislação vigente.

Mesmo pelo fato deste ensino de música se apresentar como atividade extracurricular diante da proposta de ensino ofertada pela instituição, já se vislumbra um panorama referencial para várias conquistas pessoais (na visão destes egressos entrevistados, e de acordo com seus relatos na ocasião das entrevistas realizadas com os mesmos).

Para Raquel (29) os procedimentos de musicalização adotados na banda não lhe eram interessantes, pelo fato de que seu foco principal estava voltado para o canto e suas atividades relacionadas. Uma afirmação primitiva que, com o passar das experiências e vivências adquiriu um olhar compreensivo e sob um novo ângulo – provavelmente, algo que amadureceu devido à necessidade de utilizar suas habilidades musicais em atividades de leitura e interpretação de obras para canto em situações oportunas.

Pantoja (24) afirma que após seu acesso às atividades musicais na Banda de Música do CMB sucederam-se vários momentos marcados por situações, em que o resultado das atividades variava consideravelmente em decorrência de quem estivesse à frente das instruções - e que essas situações realmente diferenciavam as posturas e o desempenho dos instrutores, permitindo que sobre os mesmos se construíssem comparações acerca de seus potenciais de atuação.

Na argumentação de F. Moreira (20) o CMB comporta uma infraestrutura compatível com o ensino curricular de música, e também em se levando em consideração a tradição das atividades que já são desenvolvidas em termos de banda e coral por essa instituição de ensino – fatores que contribuiriam positivamente para a implementação do currículo de música no ensino regular ali já oferecido.

Para Souza (18) há necessidade de que a proposta de ensino musical ofertada no CMB admita, sobretudo uma reformulação em seu quadro de profissionais – a fim de que se eleve o nível técnico do ensino ministrado na instituição; para que então a instituição possa oferecer um ensino com padrões de qualidade, sejam na vertente do ensino coletivo ou individual.

No discurso de S. Siqueira (18) observa-se que o interesse em participar das atividades na banda crescia progressivamente [como citado por Pantoja (24)], na medida em que era possível relacionar-se com aquele ambiente - no desejo de envolver-se com a atividade e poder desfrutar ainda mais daquele universo da música. Esse envolvimento lhe permitia novas experiências- enquanto se inter-relacionava com a disciplina, instrutores e demais integrantes da coletividade.

Numa visão mais estrutural, com base nos discursos dos entrevistados percebe-se que, neste contexto de ensino e aprendizagem em música coexistem fatores diversos sobre esta oferta de ensino – pelo fato de ao mesmo tempo em que os discursos em sua maioria tendem a valorizar, porém não se deixam passar despercebidas algumas lacunas neste contexto que pelos mesmos discursos destes egressos necessitariam de uma reestruturação no sentido de que o CMB possa oferecer este ensino de acordo com o que prevê a legislação brasileira. E para que, numa melhor projeção da educação básica, essa proposta permeie definitivamente não só a vivência de voluntários e apreciadores do ensino de música – mas sim, seja uma realidade positiva no cotidiano da vida escolar de todos os alunos regulares do Colégio Militar de Brasília.

## 5 – CONCLUSÃO

A partir da análise deste trabalho (apreciação das entrevistas e diálogo com os resultados) construiu-se um respectivo direcionamento à compreensão da percepção destes egressos com base em aspectos de suas vivências, aprendizagem e formação musical, experienciados na Banda de Música do CMB. As respostas destes egressos fornecem caminhos para minha compreensão, no que se entende por suas percepções sobre a contribuição da Banda de Música do Colégio Militar de Brasília em suas trajetórias; principalmente através de seus discursos, na forma como descrevem a utilidade dos benefícios adquiridos ao longo de suas vivências musicais (e não musicais também) - incorporadas no decorrer de sua participação, convívio e relacionamento desenvolvidos no âmbito daquela coletividade.

Verificou-se que conforme a experiência individual relatada pelos entrevistados a oportunidade de poder interagir naquele meio social gerou também conquistas de valores próprios que, mesmo ainda que apenas subjetivamente perceptíveis permitiram-lhes produzir resultados favoráveis - não somente ao processo de ensino e aprendizagem musical, mas em várias situações e áreas do saber de seus cotidianos de vida.

Valores como dedicação e autonomia como afirma Pantoja (24) e que segundo a mesma lhe proporcionou estímulo e incentivo a seu nível de musicalidade e conhecimento técnico que hoje detém e utiliza em sua profissão como cantora. Souza (20) também concorda quanto ao aspecto técnico da leitura musical, e S. Siqueira enquanto a vivência e as experiências de que participou.

A experiência da participação e do convívio na Banda de Música do CMB aferiu um discurso mais unânime entre os entrevistados, no sentido de contemplarem animados e saudosistas os momentos em que integraram as atividades quer fossem de banda ou coral – como nos discursos de F. Moreira (20) e Raquel (29) quando relembram sobre o contato das turmas e a importância do compartilhamento de informações entre as mesmas.

Compreende-se, então, que a participação em atividades musicais de ensino e aprendizagem neste contexto da Banda de Música do CMB auxiliou estes egressos, na medida em que serviu de elemento ponderador e mediador em momentos decisivos de suas realizações pessoais e de seu desenvolvimento musical. Estudos de investigação mais profundos e detalhados a respeito desta função socializadora que a música proporciona em

processos de ensino e aprendizagem podem se desdobrar a partir deste trabalho - como os fatores que, por exemplo, influenciam egressos desta instituição graduandos em outras áreas do saber acadêmico a optarem por reviver suas experiências musicais em algumas disciplinas do Departamento de Música da UnB – uma situação possivelmente merecedora de estudo e investigação futuros mais detalhados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. **Bandas ou “Furiosas”: Tradição, memória e a formação do músico popular em Goiânia – GO.** Palestra apresentada no Seminário Música Popular em Contexto, realizado na UnB em 17 de dezembro de 2009.

ALMEIDA, José Coelho de Almeida. **O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e sócio-culturais.** Um relato. In: Anais do ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS. Goiânia: A Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2004. pp.11 – 29.

ALMEIDA, José Robson Maia de. **Tocando o repertório curricular: bandas de música e formação musical.** Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Fortaleza, 2010.

ALVES, Cristiano Siqueira. **Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta.** Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

AZEVEDO, M. Cristina de Carvalho C. de. **Instrumentos de coleta de dados– Aprender.** Brasília: UnB, 2009. Disponível em: <<http://aprender.ead.unb.br/mod/resource/view.php?id=145013>>. Acesso em: 01 out. 2016.

BARBOSA, Joel. **Método elementar para o ensino coletivo ou individual de instrumentos de Banda.** Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 2006.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 1996, 23 dez. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP0122002.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016

BRASIL. Lei nº 9.786, de 08 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre o Ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9786.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9786.htm). Acesso em 13 de jul. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11.htm). Acesso em: 01 out. 2016.

BRASIL. Lei 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm). Acesso em: 01 out. 2016.

BRITO, Alessandro Ribeiro de. **O papel da banda de música na escola regular: resultados sociais e sonoros para a educação musical brasileira.** Monografia (Licenciatura em Música). Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/alessandrobrito.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2016.

CAMPOS, Nilcéia P. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V.19, 2008, pp. 103 -111.

CISLAGHI, Mauro César. **Concepções e ações de educação musical no Projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: Três Estudos de Caso.** Dissertação (Mestrado em Música) Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

COSTA, Luiz Fernando Navarro. **Transmissão de saberes musicais na banda 12 de Dezembro.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, 2008.

COSTA, Manuela Areias. **Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares.** Tempos Históricos (EDUNIOESTE), v.15, p.1, 2011. Acesso em: 26 jan. 2016.

COSTA, Ricardo Agassis de Jesus. **Influência das bandas comunitárias, religiosas ou escolares na formação do músico profissional na Banda Sinfônica da Guarda Municipal da Cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2005.

CRUVINEL, Flávia Maria. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Educação Musical.** Meio eletrônico, 2008. Disponível em: <http://www.jacksonsavitraz.com.br/abemco.ida.unb.br/admin/uploads/pdf/forum2flaviacruvinel.pdf>. Acesso em 21 out. 2016.

FIDELES, Eduardo. **Relatório sobre o projeto Bandas de Música no Estado do Ceará, no período de 1996 a 2002.** Fortaleza: Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. 34 p. Disponível em: <http://www2.secult.ce.gov.br/pdf-doc/Bandas1996-2002.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

FILARDO, V. (coord.) et al. 2002. **Tribus urbanas em Montevideo: nuevas formas de sociabilidad juvenil.** Montevideo, Ediciones Trilce, 118 p.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008. 2ª Ed.

GOODMAN, L. (1961) **Snowball Sampling.** Annals of Mathematical Statistics 32: 1961. pp. 245-268 .

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1997.

KLANDER, Maria Ana. **Bandas Musicais do Meio Oeste Catarinense: Características e processos de Musicalização**. Florianópolis, 2011.

MACHADO, Maria Célia Marques. **Heitor Villa-Lobos. Ação e criação diante do duplo enfoque de representação e renovação da cultura (1922-1959)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ, 1982.

MAFFESOLI, M. **El hombre vuelve a la tribo**. Clarín, Buenos Aires, 29 jan. 2005. **Revista de Cultura**, pp. 12-13.

MARQUES, Marcos André Ferreira. **Aprendizagem musical de alunos em fanfarras: um estudo de pesquisa documental de vídeos de uma fanfarra musical escolar**. Monografia (Licenciatura em Música). Brasília: UnB, 2013.

MERRIAN, Allan. **The anthropology of music**. USA: Northwest University Press, 1964.

MONTANDON, Maria Isabel - **Perguntas que respondem: preparando o entrevistador para a pesquisa qualitativa**. XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM). Salvador, 2008.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORESI, Eduardo, **Metodologia da Pesquisa, Brasília, 2003**. Universidade Católica de Brasília – UCB, Pró-Reitoria De Pós-Graduação – PRPG Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Gestão Do Conhecimento E Tecnologia Da Informação. Disponível em: [http://ftp.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1370886616.pdf](http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf) Acesso em: 04/11/2016.

PEREIRA, José Antônio. **A Banda de Música: Retratos Sonoros Brasileiros**. 1999. 99f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1999.

QUEIROZ, L.R.S. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia**. Claves, 2006.

SWANWICK, Keith. **Ensino instrumental enquanto ensino de música**. Trad. de Fausto Borém de Oliveira e Revisão de Maria Betânia Parizzi. Disponível em: <[http://www.atravez.org.br/ceem\\_4\\_5/ensino\\_instrumental.htm](http://www.atravez.org.br/ceem_4_5/ensino_instrumental.htm)> Acesso em: out. 2016.  
\_\_\_\_\_. **Permanecendo fiel à música na educação musical**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2, 1993, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 19-32.

TOURINHO, Cristina. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história**. 2007. Disponível em: [http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art\\_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf).

Sites:

BANDFOLIO. **Bandfolio method for band**. Disponível em: <<https://www.bandfolio.com/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE BANDAS E FANFARRAS. Disponível em: <http://www.cnb.org.br/regulamento.html>. Acesso em: 25 ago. 2016.

COLÉGIO MILITAR DE BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.cmb.ensino.eb.br/index.php/2015-10-08-13-54-54>. Acesso em: 25 ago.2016.

EXERCITO BRASILEIRO. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/ingresso/colegios-militares/-/asset.../ensino-fundamental-e-medio>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DO SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL (PP/SCMB). Disponível em: [www.cmpa.tche.br/upload/arquivos/divisaoensino/.../Projeto\\_Pedagógico\\_SCMB.pdf](http://www.cmpa.tche.br/upload/arquivos/divisaoensino/.../Projeto_Pedagógico_SCMB.pdf). Acesso em: 25 ago. 2016.

## APÊNDICE I



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Instituto de Artes - IdA**  
**Departamento de Música - MUS**  
**Licenciatura em Música**  
**Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

### Carta de Cessão dos Direitos da Entrevista

Eu \_\_\_\_\_,  
portador da cédula de identidade de nº \_\_\_\_\_, declaro que cedo, gratuitamente, em caráter universal e definitivo, à Edú Ferreira Brandizzi, brasileiro, portador da identidade nº \_\_\_\_\_, SSP/\_\_\_\_ residente e domiciliado em \_\_\_\_\_,

estudante de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília - UnB, que pesquisa sobre a percepção de egressos da Banda de Música do Colégio Militar de Brasília diante de diferentes abordagens de ensino e aprendizagem musical.

A totalidade dos meus direitos patrimoniais de autor sobre a entrevista oral prestada no dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, na cidade de Brasília, que poderá ser utilizada integralmente ou em partes, após passar por um processo de textualização (no qual será mantido o anonimato, onde somente os dados da entrevista serão utilizados e os nomes dos participantes serão substituídos por pseudônimos), sendo trabalhados, a partir de sua transcrição literal, para fins de estudos, pesquisas e publicações a partir da presente data, tanto em mídia impressa, como também mídia eletrônica, Internet, CD-ROM (“compact-disc”), sem qualquer ônus, em todo o território nacional ou no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao som de minha voz, nome e dados biográficos por mim apresentados. Nestes termos, assino a presente autorização.

Brasília – DF \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do entrevistado

## APÊNDICE II

### Dados dos participantes

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Período atual do curso de Licenciatura em Música: \_\_\_\_\_

Período que estudou no CMB: \_\_\_\_\_

Período que permaneceu na Banda: \_\_\_\_\_

Qual (is) instrumento (s) tocou, e por quanto tempo?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### **Questões da entrevista semiestruturada**

1) Como foi a sua experiência na Banda do CMB? Como você descreveria o processo de ensino e aprendizagem musical nesta instituição de ensino?

2) Quais aspectos (positivos e negativos) você identifica nesse processo?

3) Você percebe alguma(s) diferença(s) entre as metodologias estudadas no curso de Licenciatura em Música e as metodologias vivenciadas na Banda de Música do CMB? Em caso afirmativo, quais?

4) Na sua opinião, você acredita que é possível inserir diferentes processos de ensino e aprendizagem musical, como os estudados no curso de Licenciatura, no contexto da Banda de Música do CMB? Explique:

5) Você gostaria de acrescentar algo ao trabalho?